

A IMPRENSA

11 DE NOVEMBRO
DE 1900

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

ANNO IV

ASSIGNATURAS
DENTRO DA CAPITAL
ANNO..... 12\$000
MEZ..... 1\$000
Pagamento Adiantado

Surge et Ambula

(ACT. APOST. C. III V. 6)

ASSIGNATURAS
FORA DA CAPITAL
ANNO..... 12\$000
SEMESTRE..... 6\$000
Pagamento Adiantado

N. 158

Brasil

Domingo, 11 de Novembro de 1900

Parahyba

CARTA PASTORAL

DA

D. ADAUCTO A. DE MIRANDA HENRIQUES

BISPO DA PARAHYBA

Ao veneravel Clero e catholicos dos Estados da Parahyba e do Rio Grande do Norte em honra, paz e benção em Jesus Christo, nosso Divino Redemptor

Para a primeira preparação da nossa quebra de Je-
sús e a Solemne Homenagem a Jesus Christo Redemptor e ao
seu Vigário na terra, vos fallamos, irmãos e filhos caris-
simos, em nossa Carta Pastoral de 18 de Setembro de
1898, sobre a Devoção do Sagrado Coração de Jesus e
sua influencia social, vos fazendo ver como só esta devo-
ção nos poderá salvar, ensinando, defendendo e subsisten-
do a nossa fé contra tão perniciosos exemplos e influen-
ças da incredulidade moderna e do indifferentismo reli-
gioso, que, com o seu cortejo medonho de erros e vi-
cios dos seculos passados, tanto tem procurado, em nos-
sos dias, desafiar a justiça divina, e não cair sobre a
pobre humanidade tamanhos castigos, e a perspectiva
de outros ainda maiores.

Mil acções de graças damos ao Sagrado Coração de Je-
sus e á vossa boa vontade, porque a nossa voz, ouvindo
em todos os recantos dos dous carissimos Estados da nossa
amada Diocese: de doze que orão então os Centros do A-
postolado da Oração, já se contão hoje quasi sessenta, e
mais serião, si providas já estivessem todas as Parochias.
E o que mais dilata e consola o nosso coração de Minis-
tro de Deus é ver que quasi todas estas Centros vão flo-
rescendo na fé, na esperança christã, na caridade, e, com
suas orações e communhões reparadoras, ensinando á so-
ciedade inteira o dever e a necessidade da reconciliação
do homem com Deus para a suspensão dos castigos da
justiça divina e reparação de tantos males.

Agora, para a preparação proxima á mesma homena-
gem, julgamos que nada será mais agradavel ao Divino
Redemptor e ao seu Vigário na terra, e nada mais salutar
para vós, que vos fallar a todos sobre este dever e necessi-
dade da reconciliação e reparação, cujo conhecimento mel-
hor nos communicarí o espirito deste plano magnifico
d'esta homenagem solemne, communicando vos ao mesmo
tempo, não só e bem mais precioso que d'elles, e assegure
para os nossos corações atribulados por tantas calamida-
des do mundo, se particularmente pelas que nos affligem;
não só o conhecimento d'essa multidão de males que so-
ffre hoje o mundo, tendo todos os caracteres de um justo
castigo do Céu; não só o conhecimento dos remedios que,
de nossa parte, devemos empregar para nos libertar destes
males, mas tambem o conhecimento da efficacia que reco-
berão aquellos remedios, mediante as graças especiais
concedidas pelo Sagrado Coração do Divino Redemptor.

Nunca nos vimos tão obriguado, irmãos e filhos caris-
simos, a implorar toda a vossa attenção, como agora, pois
nos occupamos, na presente Carta Pastoral, de um as-
sumpto de primeira importancia, de vossos maiores inter-
resses quaes são a reconciliação com Deus, mediante a
penitencia, e o consocio mesmoo, mediante a
purificação de nossas consciencias, com todos os nossos
irmãos, mediante a reparação da paz: bens inestimaveis
e fecundos ao mesmo tempo, porque não podem apparecer
sem extirpar os males no individuo e na sociedade sem
firmar nos corações, o poderoso influxo no Sagrado Cora-
ção do Redemptor, que é o imperio da Fé, da Esperança
e da Caridade.

Quaes são, irmãos e filhos carissimos, estes males, que
nos têm penetrado do dor? Quaes são estas calamidades
que arrancão as mais profundas e sentidas queixas das
almas fieis, em todas as partes? Qual é este infante e in-
visivel e funesto que se pulsa a contornação por todos
os povos da terra? Ah! que era crebro, cancer, d'evanes-
centes, enfermidade pestifera, terramoto, esterilida-
des da terra, inundações, secas e outros acates...

melhantes! Mas o maior de todos é a separação entre
Deus e o homem por causa do peccado, principalmente
d'aquelle que, vencendo todas as barreiras e rompendo to-
dos os diques, leva o estrago ate o domicilio da fé: é a
incredulidade que, não satisfeita de viver como si não
existisse tal Deus infinitamente justo, não satisfeita de
viver sem esperança de uma outra vida melhor, e exco-
sivamente ávida de estender até o infinito o numero dos
desgraçados, espalha por toda a parte a sizia e tenta
com as suas dehechas e astutas seducções não poupar a
nenhum dos afortunados do espirito e verdade.

Sachereis, irmãos, a impiedade e o indifferentismo reli-
gioso são as causas repletas de calamidades e misérias,
são também os terríveis depositos de corrupção e de in-
fancia que sahem de seu leito para inundar toda a
terra.

A incredulidade firma o reino do Satanaz no mundo,
dando curso a todos os movimentos desgraçados da
vontade, e todos os impetos feroces das paixões, á invasão
ferrea dos vícios. Emquanto a fé, não está morta a es-
perança e o amor, a esperança christã vive, não está
consummada a ultima desgraça no homem: o peccado fer-
ta morto momentaneamente o homem, porém, poderá levantar seus
pés ao Sagrado Coração do Divino Redemptor como os
Israellitas a sepe de bronze e logo voltará á vida. Mas
a alma que não tem tempo de ser isolado no campo da ex-
istencia, errante nos desertos da vida; porque não ha
nada com os outros sinão pela caridade, não ha caminho
fora d'aquelle que nos abre a fé, não ha patria para os que
não conhecem o Céu.

E, sem duvida, um espectáculo que despedaça o cora-
ção de d'eu, que apresenta o mundo perturbado com a
guerra, os Nações e Estados despedaçados com as dissen-
ções intestinas, o povo vendo fregar o pão de suas mãos
pela esterilidade das estações, as familias estendidas no
leito da dor sacubindo pela peste: tudo isto é terrivel;
é necessario, porém, não considerar estes males de uma
maneira isolada, sem saber á sua causa. Não ataquis a
peste somente com a medicina; não vos refugiéis contra
a fome somente na mendicância; não imagineis que o
fogo da má politica e da guerra se apagou como o sangue;
é necessario saber as causas e atacal-as: fazendo-as
desapparecer, logo desapparecerão tambem seus tristes
effeitos.

Quando achareis esta causa terrivelmente fecunda de tantos
males? No peccado, no peccado e somente no peccado.
O peccado que nada pode na ordem da vida e do pro-
gresso, tudo pode na ordem do regresso e da morte por-
que a morte é o ultimo resultado e o grande resumo de
todas as calamidades, e o peccado faz penetrar em nosso
ser a funesta virtualidade de fazer morrer como se ex-
plicou Sant'Ingo (1) Sem saber ainda da ordem puramente
natural, ser nos tão facil mostrar como todas as desgra-
ças que nos opprimem são consequencias necessarias do
peccado. Sem saber da ordem da natureza, vos poderia-
mos provar, em tantas e tantas cortadas em sua primavera,
em tantas mortes e encharas, a obra da incontinencia:
na fome, uma grande parte da obra da ociosidade, de
tantos vícios e em particular do jogo que os governos
têm deixado correr livremente; na guerra, o effeito na-
tural do odio e do sordido interesse sob suas diferentes
formas. Não queremos, porém, considerar as causas debai-
xo deste aspecto, sinão em uma região mais elevada,
sinão na ordem da fé, na ordem sobrenatural; e por es-
te motivo, cingindo-nos a uma simples indicação, passa-
mos logo a vos mostrar como todos estes males represen-
tão a acção da justiça divina irritada contra os homens,
em consequencia de tantos peccados.

E com effeito, para ficarmos plenamente persuadidos
d'esta terrivel verdade, outra coisa não nos é necessaria
sinão um pouco de attenção no que é Deus e no que so-
mos nós. — Deus, ser perfectissimo, autor de todo o nos-
so ser, conservador de nossa vida, dispensador supremo
de todos os bens que se desfructam e podem destructar,
não necessita de outra coisa, para deixar o mundo sub-
mergido em um pelago insólavel de calamidades e
desgraças, sinão a tirad'elle sua omnipotente mão. Por
que é, dizí me, por qua é que tudo parece rebelar-se
contra o homem? E porque o homem cortou suas rela-
ções com Deus, tendo si lo creado para Deus.

1 Peccatum, vero, cum consummatum fuerit, gene-
rat mortem. Epist. C. I v. 15.

E sinão, abri as paginas d'esta historia (2) an-
quanto a humanidade, onde estão escriptos de um pe-
cador seus vícios e crimes e de outra nos desastres e males
retrocendo com vossa imaginação até o primeiro asylo
humanidade nascente, á feliz morada dos nossos prim-
ros paes, ao famoso jardim em que habitavão, embra-
da felicidade e antegoso da bemaventurança; lembra-
vos d'aquella suprema luz que lhes banhava o espirito
communhando-lhes a sciencia de Deus (1); d'aquella
innocencia de coração, (2) que os fazia digna morada da
Divindade; d'aquella paz inalteravel de su'alma, effe-
cioso do imperio que tinham sobre suas paixões e se-
bre todas os sentidos do seu corpo; d'aquella d'raito illu-
mitado (3) que receberão do mesmo Autor da natureza
para reger tudo quanto existe sobre a terra: lembra-
vos d'aquella aliança santissima, d'aquella communica-
ção intima que tinham Adão e Eva com seu Deus, que
lhes revelava suas ordes e suas grandezas, e até lhe
fazia a honra de fallar-lhes por si mesmo (4): imagi-
qual deveria ser o ultimo destino d'aquellas privilegi-
das creaturas em que se detinhão com tanto gozo os
lhores do Deus vivo e a quem Elle reservava felicidade
mais completa para a eternidade. Quo foi de tanta ver-
tura e de tanta gloria? Buscamos os vestigios do para-
so e não encontramos senão o domicilio da dor; busc-
mos a innocencia e não encontramos sinão a universa
contaminação; buscamos a luz e não encontramos
não a escuridão; buscamos a nobre intrepidez da virt-
de e só descobrimos a mais lastimosa prostração de
das as forças moraes: tristes, porém indispensaveis
leitos d'aquella primeira culpa, mãe de todas as outras
d'aquella peccado original que recebemos com o sang-
de nossas veias e que vem seguindo o passo de todas
gerações! Quereis, porventura, descobrir a causa d'es-
penosa fadiga com que o homem provê a sua subsiste-
cia? Deus mesmo nol a ensina: é a maldição de S-
justiça sobre o peccado — Comerás o pão com o suor
teu rosto (5). Quereis afinar com o «porquê» dos outros
peccados que cada um commette depois de seu bap-
tismo? Sabei, são elles os result dos prec sos d'esta nat-
reza contaminada desde o primeiro peccado, sujeita a
erros do entendimento e á tyrannizadas paixões.

Toda a historia nos diz que o homem padece pelo
peccado, que os males que vagão sobre o mundo são
obra do peccado, que Deus arma a espada da sua justiça
precipitando sobre a terra todas as calamidades, em o-
dio ao peccado. Quem faz desapparecer o mundo de
baixo das aguas do diluvio? O peccado do homem ca-
nal que fez Deus «reprender-se de havel o creado» (6)
Quem fez devorar entre as chamas de um incendio ge-
ral as antigas cidades de Sodoma e Gomorrha? A justiça
de Deus para castigar o peccado da sensualidade. Por
que razão a antiga Jeruzalem, com suas amplas mura-
lhas, sofre a terrivel desolação que arrancoo lagrimas
ao mesmo Jesus Christo, ao prophetizal-a? Pela justiça
de Deus para castigar aquelle povo ingrato e rebelde.
Por que motivo aquellas tribus indomitas, semelhantes
um rio que sahe de sua madre, ou melhor, a exercito
armados que o inferno vomita, sahem das regiões inac-
cessiveis do Norte afim de inundar a Europa? Par
castigar a Roma pagã, embriagada com o sangue do
santos, dos má tyres do Divino Redemptor, como se ex-
prime S. João no Apocalipse (7).

(1) Creavit illis scientiam spirituum. Eccli. XVII, v. 6.
(2) In sensu implevit eos illorum. (Ibidem).
(3) Dedit illi protestatem eorum quae sunt super te-
ram. (Ibidem. v. 3).
(4) Testamentum aeternum constituit cum illis et ma-
gnalia honoris eius vidit oculos illorum et honorem vo-
audierunt aures illorum. Eccli. XVII, v. v. 10 e 11.
(5) Genesis cap. III, v. 17.
(6) Poenituit enim quod hominem fecisset in terra.
Gen. c. VI, v. 6.
(7) Apoc. XVIII, v. 6, c e 18.

Cont.



